


**RISCO SOCIAL VERSUS IMPACTO SOCIAL: AMBIGUIDADES E
SIMILARIDADES EVIDENCIADAS POR LEVANTAMENTO
SISTEMÁTICO DA LITERATURA CIENTÍFICA**
**SOCIAL RISK VERSUS SOCIAL IMPACT: AMBIGUITIES AND
SIMILARITIES EVIDENTED BY A SYSTEMATIC SURVEY OF SCIENTIFIC
LITERATURE**

Bárbara Santana da Silva¹ 

Fernando Oliveira de Araujo² 

Oswaldo Luiz Gonçalves Quelhas³ 

Raynne Suzano de Freitas⁴ 

Resumo: O presente artigo se propõe a explorar e explicar as ambiguidades e possíveis interferências entre os conceitos de riscos e impactos sociais. A análise de riscos e impactos sociais tem sido cada vez mais utilizada pelas empresas como insumo para a mitigação dos riscos corporativos. Por outro lado, há distorções empíricas advindas de subjetividades tanto na definição e quanto na avaliação de riscos sociais. Nesse contexto, o presente artigo visa sistematizar uma literatura difusa e ambígua a respeito das referidas temáticas. Metodologicamente, aplica-se o *webibliomining*, a partir de bases de periódicos indexados e peer reviewed. O artigo investiga os principais conceitos de risco social nos campos de conhecimento que utilizam o termo, assim como reflexões sobre pontos de convergência e divergência entre os conceitos de risco e impactos sociais. Como resultados, o estudo confirma as ambiguidades do conceito de risco social, como sobreposição para alguns autores e diferenciação para outros, com relação ao termo impacto social e observa-se que a confusão teórica entre riscos sociais vs impactos sociais ultrapassa a questão conceitual e a divergência de entendimentos fragiliza ambas as metodologias de avaliação. Como contribuição adicional, proveniente da exploração teórica, o estudo oferece um modelo conceitual baseado na discussão proposta com vistas ao aprimoramento do processo de gestão de risco social em organizações.

Palavras-chave: Risco Social. Impacto Social. Gerenciamento de Riscos. Subjetividade. Responsabilidade social corporativa.

¹ Mestre em Sistemas de Gestão, Universidade Federal Fluminense, barbarassbh@hotmail.com

² Pós - Doutor em Engenharia de Produção, Universidade Federal Fluminense, fernandoaraujo@id.uff.br

³ Doutor em Engenharia de Produção, Universidade Federal Fluminense, quelhas@latec.uff.br

⁴ Mestre em Sistemas de Gestão, Universidade Federal Fluminense, raynnesuzano@yahoo.com.br

Abstract: This article aims to explore and explain the ambiguities and possible interferences between the concepts of risks and social impacts. Risk and social impact analysis has been increasingly used by companies as an input to mitigate corporate risks. On the other hand, there are empirical distortions arising from subjectivities in both the definition and assessment of social risks. In this context, the present article aims to systematize a diffuse and ambiguous literature about these themes. Methodologically, webibliomining is applied from peer reviewed and indexed journal bases. The article investigates the main concepts of social risk in the fields of knowledge that use the term, as well as reflections on points of convergence and divergence between the concepts of risk and social impacts and it is observed that the theoretical confusion between social risks vs social impacts goes beyond the conceptual question and the divergence of understandings weakens both assessment methodologies.. As a result, the study confirms the ambiguities of the concept of social risk, such as overlap for some authors and differentiation for others with respect to the term social impact. As an additional contribution from theoretical exploration, the study offers a conceptual model based on the proposed discussion with a view to improving the social risk management process in organizations.

Keywords: Social Risk. Social Impact. Risk Management, subjectivity, corporal social responsibility

1 INTRODUÇÃO

A temática de risco social está incorporada em documentos e relatórios de gestão como a diretriz de responsabilidade social (ISO 26000: 2010), os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU, 2012), em indicadores para metodologias de relatos de sustentabilidade como o GRI – *Global Reporting Initiative*, de 2015. Complementarmente, o mercado financeiro também tem requerido a estruturação da gestão de riscos socioambientais pelas empresas. Particularmente no Brasil, a CVM – Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2014: p. 15) regulamenta o relato dos “fatores de risco que possam influenciar a decisão de investimento” relacionados a questões ambientais e a estruturação pelas empresas de uma política de gerenciamento de riscos e controles internos.

Se sob o prisma organizacional, a tomada de consciência em relação à centralidade da consideração dos riscos sociais é crescente, por outro lado, também é importante observar a falta de uma conceituação mais assertiva e a relação muitas vezes confusa dessa terminologia com a expressão impacto social.

A análise da literatura indica que o risco social diz respeito a um constructo multidisciplinar, abrangendo uma gama heterogênea de campos do conhecimento como sociologia, antropologia, economia, ciência política, cada qual com enfoques distintos (GRAETZ e FRANKS, 2016; KEM *et al.*, 2016; LIU *et al.*, 2016). A título de breve ilustração, conforme Renn (2008: p. 50), o risco social compreende “desde desastres naturais, ameaças tecnológicas, condições de trabalho, impactos na saúde ambiental, criminalidade, terrorismo e poluição até atividades de lazer”.

Depreendem-se, pois, ambiguidades na literatura que evidenciam a ausência de um entendimento uniforme entre os campos de conhecimento que abordam o risco social (KEMP *et al.*, 2016; WORDEN, 2016). Reforçando as diversas conotações do termo, a título de exemplo, na economia o termo risco social é entendido como vulnerabilidade gerada pela pobreza (MCKINNON, 2004; HOLZMANN e JORGENSEN, 1999) enquanto na medicina é

considerado como fatores de risco à saúde do indivíduo (CALEYACHETTY *et al.*, 2014).

Nesse sentido, o presente estudo visa a oferecer um levantamento sistemático e a análise da literatura científica proveniente de periódicos indexados peer reviewd, de modo a refletir sobre a temática de riscos sociais considerando dois enfoques, a saber: [1.] aprofundamento dos conceitos de riscos sociais [2.] correlação entre os conceitos de riscos sociais e impactos sociais.

A importância do aprofundamento dos conceitos de riscos sociais deve-se à percepção da abrangência e da diversidade como o tema é tratado nas áreas de conhecimento. Estes conceitos podem ser complementares ou divergentes e, por estarem estabelecidos de forma confusa, podem suscitar dúvidas ou limitações de entendimento e de resposta (WORDEN, 2016).

Adicionalmente, a análise da correlação entre riscos sociais e impactos sociais é importante devido à confusão do significado dos termos (COSTA e PESCI, 2016; MAHMOUDI *et al.*, 2013; EBRAHIM e RANGAN, 2010) – que pode acarretar em aplicação incorreta e inconsistências ou fragilidades na aplicação das metodologias de ambos. Assim como o conceito de riscos sociais, a literatura sobre propostas metodológicas de aplicação da Avaliação de Impacto Social (SIA – *Social Impact Assessment*) ou a especificação dos impactos sociais ainda são incipientes (BAINTON e HOLCOMBE, 2018; CLIMENT-GIL *et al.*, 2018).

Assinala-se, portanto, a relevância de contribuir para o estreitamento da supracitada lacuna da literatura acadêmica, com vistas ao adensamento teórico relacionado aos enfoques heterogêneos a respeito de riscos sociais e seus aspectos subjacentes. Dessa forma, este artigo pretende responder às seguintes questões: quais são os principais conceitos de riscos sociais? E, quais são os pontos de convergência e divergência de conceitos entre riscos sociais e impactos sociais?

Em termos de estrutura, o artigo está organizado em 4 seções, a saber: A presente seção contextualiza os riscos sociais e indica o problema de pesquisa. A seção 2 detalha os achados teóricos e descreve a metodologia

adotada para a realização da pesquisa. A seção 3 analisa e discute a literatura levantada, evocando os pontos de aproximação, afastamento, com destaque para as possíveis ambiguidades observadas. Finalmente, na seção 4 discorre-se sobre as conclusões e considerações acerca do trabalho, assim como proposições para trabalhos futuros.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão da literatura

2.1.1 Riscos sociais: uma discussão multidisciplinar

O modelo de amplificação social do risco, proposto por Kasperson et. al. (1988), consiste em uma das primeiras abordagens acerca do risco social e postula a interação entre os eventos de risco e os processos sociais.

Holzmann e Jorgensen (1999) relacionam o risco social à pobreza, sob a ótica de dos projetos de proteção social promovidos pelo Banco Mundial. Os autores defendem o aumento do padrão de consumo através do aumento da renda para o desenvolvimento econômico de forma participativa.

Na primeira década do século XXI as discussões e estudos sobre a promoção de direitos humanos tornaram-se mais latentes entre as empresas quando os impactos sociais gerados pelas atividades do negócio “tornaram-se aparentes para indivíduos, comunidades, agências reguladoras e sociedade civil” (GRAETZ e FRANKS, 2013: p. 97).

Joyce e Thomson (2000) abordam risco social relacionado às operações das empresas e definem o termo como a ameaça da viabilidade do projeto em função do não consentimento da sociedade em relação à execução do projeto.

Kytle e Ruggie (2005) confirmam esta percepção afirmando que assim como os demais riscos, o risco social surge quando as ações das empresas em seu ambiente operacional geram vulnerabilidades e as partes interessadas, ao identificarem estas vulnerabilidades, se voltam contra a empresa e pressionam por mudanças comportamentais.

Bekefi *et al.* (2006) conceituam risco social para as corporações como:

Desafios lançados pelas partes interessadas quanto às práticas de negócios, devido aos impactos nos negócios, reais ou percebidos, em uma ampla gama de questões relacionadas com o bem-estar humano como, por exemplo, condições de trabalho, qualidade ambiental, de saúde ou oportunidade econômica. As consequências podem incluir: danos à marca e à reputação; intensificada pressão regulatória; ação legal; boicotes de consumidores, e; paradas operacionais, comprometendo o valor de curto e de longo prazos para o acionista (BEKEFI *et al.*, 2006: p. 3).

Para Franks (2011), risco social consiste no “potencial para um projeto existente ou planejado ter um impacto sobre os indivíduos ou grupos, ou, inversamente, para ser impactadas por eles” (FRANKS, 2011: p. 1818).

Saltseva (2013) define o risco social sob a perspectiva da sociologia como a possibilidade de um evento gerar uma situação adversa resultar no insucesso de uma atividade para um indivíduo que demandará apoio financeiro e social do Estado, das empresas de seguro ou de instituições de caridade.

Lucchini *et al.* (2013) associam o risco social a vulnerabilidades e exclusão social decorrentes da sociedade contemporânea, listando como fatores de risco social a dependência de drogas, alcoolismo, doenças psiquiátricas e as condições de pobreza cultural e econômica.

O risco social sob a ótica de Sevä (2014) está relacionada a questões e vulnerabilidades trabalhistas e econômicas como desemprego, doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.

Na área de saúde, o risco social relaciona a exposição a fatores que afetam a saúde física e mental (STEIN *et al.*, 2010, CALEYACHETTY *et al.*, 2014).

O risco social também é tratado em acidentes nucleares (SCHMIDT, 2014, KLITZMAN, 2013), desastres naturais (IWAMA *et al.*, 2014, KRISHNAMURTHY, 2011) como riscos de reassentamento humano, perda dos meios de vida, doenças, mortes e perdas econômicas ou mudanças climáticas (DUINEN, 2015, SCHAFFRIN, 2014).

Shi *et al.* (2015) consideram o risco social como um tipo de risco externo associado à instabilidade social como saúde pública, serviços de emergência, terrorismo, protestos, acidentes catastróficos, desastres naturais, violência etc.

Graetz e Franks (2013, 2016) aprofundaram seus estudos sobre riscos sociais relacionados ao negócio. Segundo os autores, o risco social para as corporações das interações com as comunidades do entorno das suas operações. “Tais riscos têm o potencial para inviabilizar o desenvolvimento projetos, resultar em impactos sociais indesejados para indivíduos e comunidades, além de ocasionar danos à reputação e uma diminuição do capital financeiro para as empresas” (GRAETZ e FRANKS, 2016: p. 4).

Kemp *et al.* (2016) buscam diferenciar os riscos sociais como: (a) os impactos que o negócio gera para as partes interessadas, chamados de riscos sociais e (b) as consequências geradas para o negócio em função de reações das partes interessadas, chamadas de riscos sociais, mas canceladas pelos autores como risco de negócio.

Para Liu *et al.* (2016), riscos sociais associam-se à crises e resistência violenta, incidentes em massa e conflitos sociais que interferem em outras partes interessadas.

Para Bainton e Holcombe (2018, p. 742), risco social consiste na “identificação e mitigação de questões e impactos sociais que podem representar um risco no encerramento do negócio”, no caso do seu estudo, o fechamento de uma mina e abandono de arrendamentos.

Fasterling (2017: p.1) define risco aos direitos humanos como “impactos negativos potenciais sobre os direitos humanos da empresa”, o que é diferente dos riscos sociais que “se refere à alavancagem real e potencial que as pessoas ou grupos de pessoas com uma percepção negativa da atividade corporativa têm no valor do negócio”.

As reflexões sobre riscos sociais enquanto riscos de negócio são necessárias, uma vez que os riscos sociais estão sendo incorporados na gestão e na estratégia das corporações para solução dos desafios práticos dos projetos (GRAETZ e FRANKS, 2016; KEMP *et al.*, 2016; LIU *et al.*, 2016; FRANKS e VANCLAY, 2013; ESTEVES, FRANKS e VANCLAY, 2012; ZAVADSKAS *et al.*, 2010; BEKEFI *et al.*, 2006).

Segundo Graetz e Franks (2016), os riscos sociais também englobam questões intangíveis como percepções, preocupações ou expectativas da comunidade quanto a impactos futuros.

O Quadro 1 sistematiza os tipos e exemplos de risco social propostos por Graetz e Franks (2016). Observa-se a multidisciplinaridade e abrangência do tema a partir das distintas áreas de conhecimento que abordam riscos sociais. Dessa forma, é importante aprofundar o entendimento desses conceitos e as correlações com as disciplinas que tratam do tema.

Quadro 1 Tipos de risco social e exemplos

Tipo	Área(s) do conhecimento	Exemplos
Risco socioeconômico	Sociologia Economia Geopolítica Ciências políticas	Ameaça de risco sócio-econômico da futura perda de rendimentos; risco de desigualdade social; distribuição desigual de bens, serviços e recursos; dependência de rendas dos recursos/ <i>royalties</i> para a subsistência.
Risco socioambiental	Ciências ambientais Sociologia Ciências sociais	Ameaça de contaminação ambiental e perda do acesso às terras; perda potencial futuro do uso da terra; uso potencial alterado da terra; desastres naturais; mudanças climáticas; acidentes nucleares.
Risco cultural	Antropologia Ciências da Cultura	Ameaças de risco culturais ao patrimônio cultural; potencial de profanação dos sagrados locais; ameaças a modos de vida tradicionais; perda da linguagem; fragmentação da comunidade.
Risco de transgressões em direitos humanos	Direito Ciências Políticas	Ameaças à propriedade; negação da livre associação e de expressão; negação do direito de consentir e controlar o desenvolvimento (s)
Saúde e de risco de segurança	Ciências da Saúde (Medicina, Psicologia, Fisiologia) Engenharia de Segurança Ergonomia Serviço Social	Ameaças à saúde humana, incluindo stress, câncer, doenças respiratórias e abuso de substâncias; risco de ferimentos ou morte.
Risco aos meios de vida	Planejamento urbano Economia	Ameaça aos meios de vida, incluindo o emprego, o acesso a bens e serviços, e habitação; ameaças para as formas tradicionais de vida.

Fonte: Adaptado de Graetz e Fraks (2016)

2.1.2 Avaliação e gestão de riscos sociais

Enquanto se observa a abordagem multidisciplinar acerca de riscos sociais, nota-se que as discussões afetas à avaliação e gestão de riscos sociais encontram maior ressonância na literatura relacionada a projetos de

engenharia. A esse respeito, é importante considerar que há em algumas obras (JOYCE e THOMSON, 2000; KYTLE e RUGGIE, 2005; BEKEFI *et al.*, 2006; ZAVADSKAS *et al.*, 2010; GRAETZ e FRANKS, 2016; JORDHUS-LIER, 2015; SHI *et al.*, 2015; LIU *et al.*, 2016) reflexões entre gestão de riscos sociais e gestão de *stakeholders*, notadamente, comunidades no entorno de empreendimentos.

A avaliação de risco social tem como objetivo de identificar os possíveis impactos de suas operações sobre as partes interessadas (ESTEVEES *et al.*, 2012; GRAETZ e FRANKS, 2016). Consistem em uma ferramenta para diligenciamento em direitos humanos aplicados pelas empresas e tem sido parte integrante do planejamento de projetos de extração e de infraestruturas quanto aos termos de requisitos legais (LIU *et al.*, 2016).

A avaliação de risco social subsidia o sistema de gestão de riscos da empresa (JORDHUS-LIER, 2015; SHI *et al.*, 2015 e GRAETZ e FRANKS, 2016). A gestão eficaz de riscos sociais pode prevenir consequências financeiras e de reputação para as empresas, além de retorno para os acionistas e contribuindo para a geração de litígios.

Para Liu *et al.* (2016), a gestão ideal de risco social deve ser estruturada e ir além da atuação em momentos de crise e choques sociais, requerendo uma abordagem holística.

Por meio da redução de conflitos sociais e da gestão inovadora, o gerenciamento dos riscos sociais contribui para maior efetividade na execução dos projetos e para a estabilidade social (SHI *et al.*, 2015). Contribui também para due diligence, responsabilização e proteção social (KEMP *et al.*, 2016).

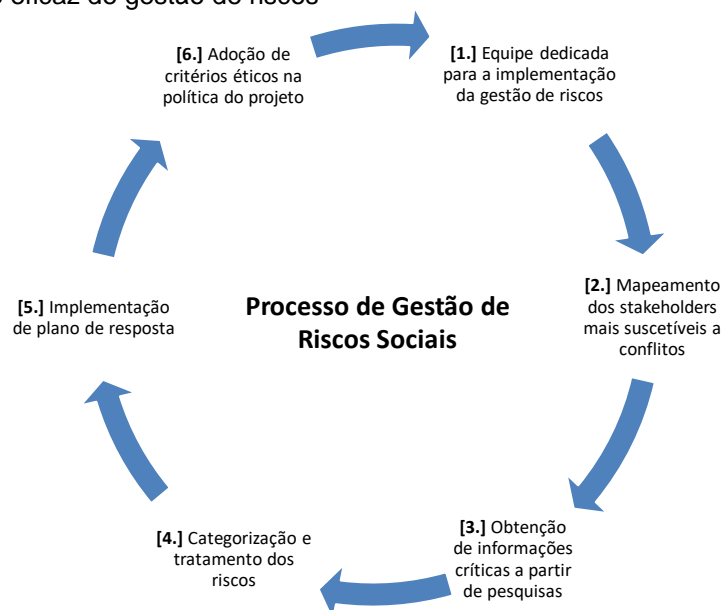
Freitas (2016) evidencia a importância de considerar riscos sociais na gestão de empreendimentos de grande porte, os quais, devido à complexidade e à amplitude dos impactos, o que pode gerar externalidades negativas impedindo o desenvolvimento do projeto quando não tratadas.

Assim, depreende-se que a não implementação de uma gestão efetiva de riscos, pode potencializar os riscos sociais para outras partes interessadas (SHI *et al.*, 2015). Uma decisão cotidiana de negócio aparentemente inofensiva gera resistências não previstas das partes interessadas e impactam em danos

muito negativos à reputação e perdas financeiras para remediar o dano causado (CUNHA, CERYNO e LEIRAS, 2019; YUAN *et al.*, 2018; KEMP, *et al.*, 2016; BEKEFI *et al.*, 2006).

A partir das contribuições de Liu *et al.* (2016), ilustra-se na Figura 1, um processo eficaz de gestão de riscos que considera recursos humanos para atuação na gestão de riscos, assim como atuação planejada de mapeamento dos stakeholders, obtenção de informações e categorização e tratamentos de riscos e execução do plano de respostas alinhado a critérios éticos.

Figura 1 Processo eficaz de gestão de riscos



Fonte: Adaptado de Liu *et al.* (2016)

2.1.3 Impactos sociais

O conceito de impactos sociais também não está estabelecido de forma consistente (ALEDO-TUR e DOMÍNGUEZ-GÓMEZ, 2017; EBRAHIM e RANGAN, 2010). Além disso, conforme observado por Mahmoudi *et al.* (2013), os conceitos de riscos social e de impactos sociais se confundem.

Para Vanclay (2002), o impacto social consiste em impactos efetivamente experienciados pelos humanos, em consequência do processo de mudança social, tanto física quanto cognitiva.

Ebrahim e Rangan (2010, p.3) conceituam impacto social como “uma cadeia lógica de resultados entradas e atividades organizacionais levam a uma série de produtos, resultados e, por fim, para um conjunto de impactos sociais”.

O impacto social também considera as consequências sociais e culturais advindas de ações públicas ou privadas (BURDGE e VANCLAY, 2012).

Para o Interorganizational committee on *principles and guidelines for social impact assessment*, principles and guidelines for social impact assessment in the USA – IOCGP, o impacto social consiste em consequências para os seres humanos que afetam a forma como essas pessoas trabalham, vivem e se relacionam para atender as suas necessidades.

Becker (2001: p. 312) conceitua a avaliação de impactos sociais como "o processo de identificação das consequências futuras de uma ação atual ou proposta, que estão relacionados a indivíduos, organizações e macro-sistemas sociais".

O processo de avaliação de impactos sociais possibilita (Burdge e Vanclay, 2012): compreender as mudanças, permitindo gerenciá-las; prever os prováveis impactos na implementação de projetos; minimizar os impactos sociais potenciais a partir de estratégias de mitigação; monitorar e implementar mecanismos de mitigação para os impactos sociais imprevistos, e; avaliar os impactos sociais causados por projetos anteriores.

Além disso, o maior entendimento do impacto social auxilia no desenvolvimento efetivo de métricas de avaliação dos impactos sociais ao fornecer informações consistentes sobre os benefícios e sobre os impactados (PETRINI *et al.*, 2015; BARKI *et al.*, 2015)

A partir da análise das boas práticas, Arce-Gomez *et al.* (2015) incorporam à metodologia Avaliação de Impactos Sociais a participação mais efetiva e abrangentes das partes interessadas, principalmente das comunidades do entorno das operações. Prenzel e Vanclay (2014) afirmam que a metodologia de avaliação de impactos sociais também é aderente para o gerenciamento de conflitos.

2.2 Método

A revisão da literatura consiste em reunir, em um único tópico, a literatura representativa disponível acerca de um tema (AVEYARD, 2014) e caracteriza-se pela implementação da estratégia de pesquisa, análise dos resultados e organização das abordagens sobre o tema em estudo (ZOLTOWSKI *et al.*, 2014). Os principais objetivos da revisão de literatura são a evolução histórica do tema e a busca pelo estado da arte, a partir da identificação das contribuições de estudo mais relevantes sobre este tema.

O presente estudo aplica o protocolo *webbibliomining* de revisão sistemática, proposto por Costa (2010) no intuito de sistematizar e analisar estatisticamente os principais aspectos e impactos discutidos na literatura acerca de risco social vs. impacto social e compreender o que há de discussão qualificada publicada em periódicos nacionais e internacionais indexados. Com este modelo, é possível selecionar os principais artigos sobre o tema, chamado por Silva e Costa (2010) de núcleo inicial ou núcleo de partida.

As etapas do modelo *webbibliomining*, consistem-se em: (i) Definição da amostra da pesquisa; (ii) Pesquisa na amostra com palavras-chave; (iii) Refinamento da pesquisa; (iv) Seleção dos artigos para compor o núcleo de partida; (v) Análise do núcleo de partida e sistematização dos fatores contributivos. O detalhamento de cada etapa para a presente pesquisa segue nos próximos parágrafos (COSTA, 2010).

Para definição da amostra da pesquisa foram utilizados artigos indexados nas bases de dados Scopus e Web of Science. A escolha destas bases deve-se à sua representatividade e abrangência, em termos de qualidade das ferramentas de busca, volume de publicações e disponibilidade variada de conteúdo, tanto nacionais quanto internacionais. As bases foram acessadas no Portal de Periódicos da CAPES, no mês de agosto de 2019.

O Quadro 2 exhibe os conectivos booleanos utilizados na pesquisa, assim como o primeiro a sistematização do resultado do número de artigos encontrados nas duas bases encontra-se sistematizado:

Quadro 2 Pesquisa na amostra com palavras-chave e número de artigos encontrados nas bases

Conectores	Key Words/ Abstract/ Title	Número de artigos encontrados	
		SCOPUS	Web of Science
-	“social risk”	284	5.567
AND	“risk management”		
OR	“social impact”		
OR	“gerenciamento de riscos”		
OR	“riscos sociais”		
OR	“impacto social”		

Fonte: os autores a partir das bases Scopus e Web of Science

Observa-se um grande número de artigos, devido às temáticas “risco social” e “impacto social” perpassarem diversas áreas de conhecimento como sociologia, medicina, engenharia e administração. Dessa forma, apesar de a temática da responsabilidade social ser amplamente discutida na literatura, o número de artigos sobre riscos sociais e impactos sociais relacionados à responsabilidade social ainda é incipiente, sobretudo em bases nacionais.

Para a etapa de refinamento da pesquisa, foram aplicados os filtros das bases no campo tipos de documentos (*article* e *review*) e no campo área do assunto, relacionado a riscos corporativos ou empresariais, negócio ou engenharia, conforme Quadro 3.

Quadro 3 Refinamento da pesquisa e número de artigos encontrados nas bases

Campos de busca	Filtros adotados	Número de artigos encontrados	
		SCOPUS	Web of Science
Área de pesquisa / Categorias	Management	152	745
	Business		
	Business, management and accounting		
	Environmental Science		
	Social Sciences		
Tipos de documentos	Article		
	Review		

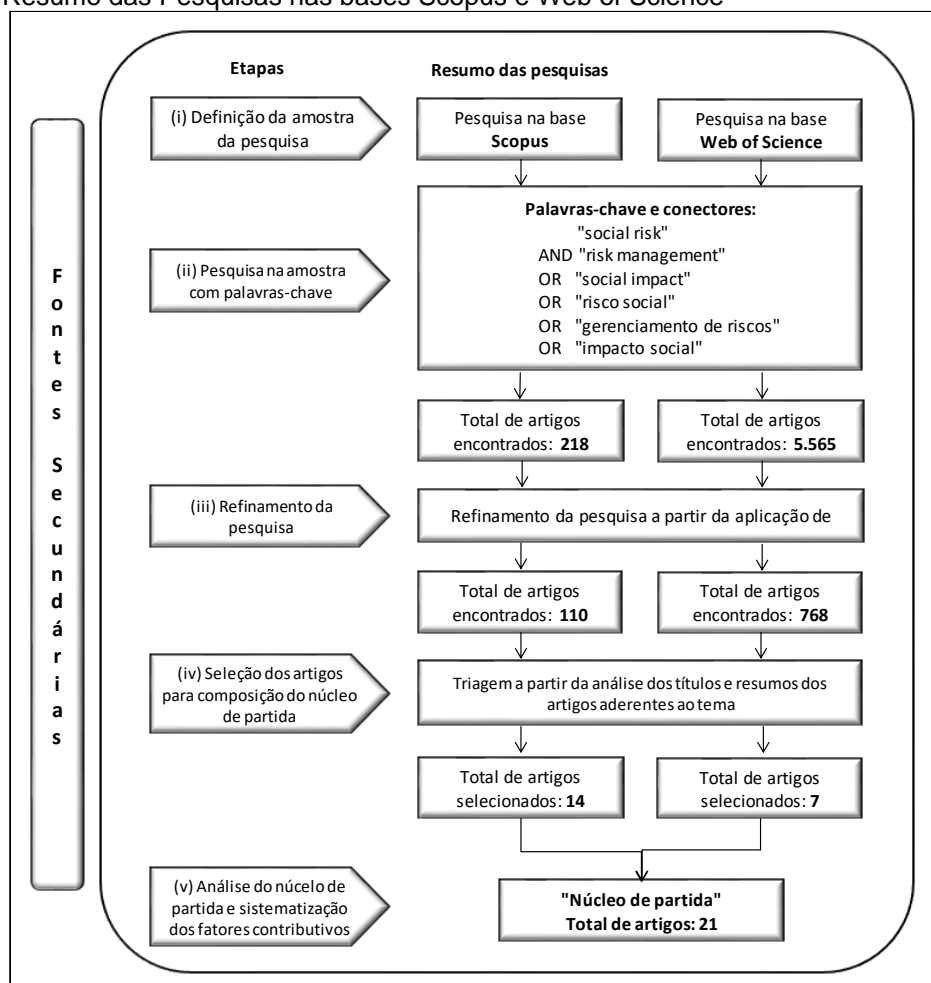
Fonte: os autores a partir das bases Scopus e Web of Science

A etapa de seleção dos artigos para compor o núcleo de partida consistiu na leitura dos resumos, utilizando como critério para elegibilidade a identificação de artigos relacionados a riscos corporativos ou empresariais, com foco nos assuntos “avaliação de riscos e/ou impactos”, “projetos de alta complexidade” ou “responsabilidade social corporativa”.

A partir da triagem dos artigos das duas bases, no intuito de estabelecer uma base teórica da revisão de literatura, foram identificados 21 artigos aderentes ao objetivo da pesquisa, sendo esses considerados como núcleo de partida.

A Figura 2 sistematiza todas as etapas de refinamento da pesquisa.

Figura 2 Resumo das Pesquisas nas bases Scopus e Web of Science



Fonte: adaptado de Matieli e Araujo (2014)

O Quadro 4 sumariza os artigos do núcleo de partida, provenientes das bases Scopus e Web of Science, conforme critérios previamente estabelecidos, por número de citações em ordem cronológica decrescente.

Quadro 4 Artigos selecionados para o núcleo de partida

#	Nome do artigo	Autor(es)	Ano	Periódico	Base	Nº de citações
---	----------------	-----------	-----	-----------	------	----------------

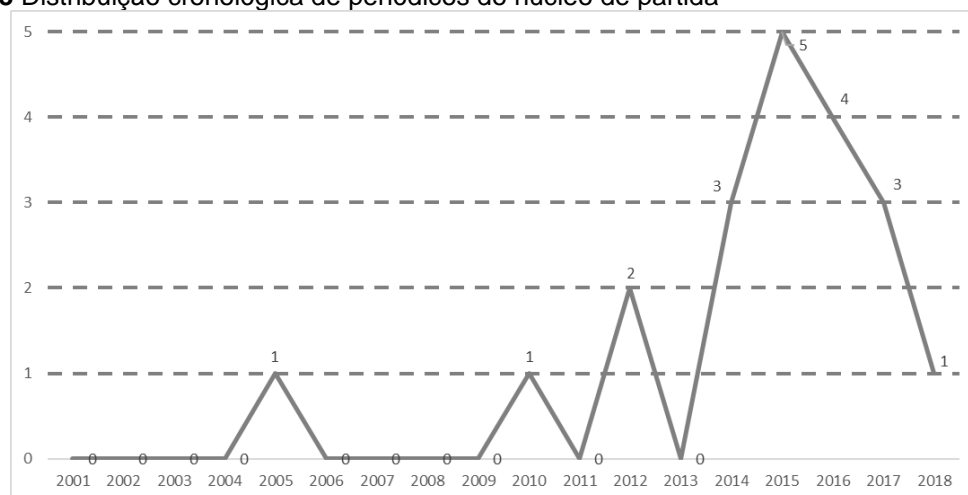
1	Social supply chain risk management: A taxonomy, a framework and a research agenda	Cunha, L., Ceryno, P., Leiras, A.	2019	Journal of Cleaner Production	Scopus	0
2	Social network analysis for social risks of construction projects in high-density urban areas in China	Yuan, J., Chen, K., Li, W., (...), Wang, Z., Skibniewski, M.J.	2018	Journal of Cleaner Production	Scopus	3
3	A critical review of the social aspects of mine closure	Bainton, N., Holcombe, S.	2018	Resources Policy	Scopus	0
4	The social vulnerability approach for social impact assessment	Climent-Gil, E., Aledo, A., Vallejos-Romero, A.	2018	Environmental Impact Assessment Review	Scopus	1
5	Adapting social impact assessment to address a project's human rights impacts and risks	Esteves, A.M., Factor, G., Vanclay, F., Götzmann, N., Moreira, S.	2017	Environmental Impact Assessment Review	Scopus	9
6	Human Rights Due Diligence as Risk Management: Social Risk Versus Human Rights Risk	Fasterling, B.	2017	Business and Human Rights Journal	Scopus	7
7	A tool for improving the management of social and human rights risks at project sites: The Human Rights Sphere	van der Ploeg, L., Vanclay, F.	2017	Journal of Cleaner Production	Scopus	10
8	Social Impact Assessment (SIA) from a multidimensional paradigmatic perspective: Challenges and opportunities	Aledo-Tur, Antonio; Andres Dominguez-Gomez, J.	2017	Journal of Environmental Management	Web of Science	5
9	Conceptualising social risk and business risk associated with private sector development projects	Graetz, Geordan; Fraks, Daniel M.	2016	Journal of Risk Research	Scopus	11
10	Handling social risks in government-driven mega project: An empirical case study from West China	Liu, Ze-zhao, Zhu, Z. W., Wang, H. J., e Huang, J.	2016	International Journal of Project Management	Scopus	34
11	Differentiated social risk: Rebound dynamics and sustainability performance in mining	Kemp, D., Worden, S., Owen, J.R.	2016	Resources Policy	Scopus	12
12	Business model with a social impact	Petrini, Maira; Scherer, Patricia; Back, Lea	2016	RAE. Revista de Administração de Empresas	Web of Science	0
13	Social impact measurement: why do stakeholders matter?	Costa, Ericka; Pesci, Caterina	2016	Sustainability Accounting Management and Policy Journal	Web of Science	11
14	Social impact assessments: Developing a consolidated conceptual framework	Arce-Gomez, Antonio; Donovan, Jerome D.; Bedgood, Rowan E.	2015	Environmental Impact Assessment Review	Web of Science	18
15	Social entrepreneurship and social business: retrospective and prospective research	Barki, E., Comini, G., Cunliffe, A., Hart, S., e Rai, S.	2015	RAE. Revista de Administração de Empresas	Web of Science	0

16	On the management of social risks of hydraulic infrastructure projects in China: A case study	Shi, Qian, Liu, Y., Zuo, J., Pan, N., e MA, G.	2015	International Journal of Project Management	Scopus	21
17	Incorporating human rights into the corporate domain: due diligence, impact assessment and integrated risk management	Graetz, Geordan; Franks, Daniel M.	2013	Impact Assessment and Project Appraisal	Scopus	13
18	A framework for combining social impact assessment and risk assessment	Mahmoudi, Hossein, Renn, Ortwin, Vanclay, Frank, Hoffmann, Vanclay, & Karami, Ezatollah.	2013	Environmental Impact Assessment Review	Scopus	34
19	Social risks for international players in the construction market: a China study	ZHANG, Xiaoling.	2011	Habitat International	Scopus	33
20	Principles for social impact assessment: a critical comparison between the international and US documents	Vanclay, Frank.	2006	Environmental Impact Assessment Review	Web of Science	68
21	Social impact assessment	Becker, Henk A.	2001	European Journal of Operation Research	Web of Science	53

Fonte: Os autores, baseado nas bases Scopus e ISI Web of Science.

Para a etapa de análise do núcleo de partida, a Figura 3 ilustra a distribuição histórica de publicações do núcleo de partida. As publicações aderentes ao tema deste estudo foram publicadas entre 2001 e 2019 sendo que o período de 2015 a junho de 2019 concentra 77,27% dos estudos. Assim, depreende-se tratar de tema emergente e com crescente número de pesquisas.

Figura 3 Distribuição cronológica de periódicos do núcleo de partida



Fonte: Os autores, baseado nas bases Scopus e Web of Science.

A classificação da pesquisa é exploratória, uma vez que tem como principal objetivo tornar o assunto inteligível (VERGARA, 2007), aprimorar a ideia, esclarecer perguntas do tipo “como” (GIL, 2012) e busca estabelecer correlações entre os entendimentos sobre riscos e impactos sociais.

A revisão da literatura foi desenvolvida com base na sistematização dos fatores contributivos, buscando investigar os principais conceitos de risco social e de impactos sociais no âmbito corporativo, além de possíveis interseções entre esses conceitos.

Vale ressaltar que, em complemento às duas bases pesquisadas, foram adicionadas fontes secundárias. Foi considerado referencial em livros e a Norma ABNT NBR ISO 31000: 2018, de gestão de riscos. Em adição, os mesmos critérios de busca foram aplicados para busca no banco de teses e dissertações da CAPES e artigos não indexados.

2.3 Análises e resultados

Considerando a exposição dos conceitos de riscos sociais e impactos sociais, é possível realizar reflexões sobre possíveis interseções entre os conceitos de risco e impactos sociais.

Conforme evidenciado pelos autores, há semelhanças entre os termos “risco social” e “impacto social”. Mahmoudi *et al.* (2013) e Liu *et al.* (2016) buscam diferenciá-los restringindo riscos às consequências sociais incertas de uma atividade ou evento e os impactos abrangendo resultados determinados e previstos.

Por sua vez, Liu *et al.* (2016) também afirmam que em alguns aspectos, riscos e impactos sociais são equivalentes. Graetz e Franks (2016) complementam a visão de Liu *et al.* (2016) ao afirmar que os impactos sociais derivam de mudanças sociais decorrentes das operações da empresa. O risco social se converte em risco de negócio quando há mobilização da sociedade que interferem nas operações da empresa.

Para Franks (2011), o risco social está inserido na metodologia de avaliação de impactos sociais, sendo uma das técnicas possíveis dentre

diversas outras. Mahmoudi *et al.* (2013) seguem essa linha ao proporem uma fusão das metodologias de avaliação de riscos e de impactos sociais com o objetivo de aumentar a efetividade da avaliação social.

Os principais achados teóricos permitem caracterizar e analisar os pontos de aproximação e afastamento dos conceitos de riscos e impactos sociais. Observa-se que as características abordadas são bastante similares entre os termos. O Quadro 5 sistematiza as principais convergências entre riscos e impactos sociais.

Quadro 5 Características de riscos e impactos sociais no âmbito corporativo

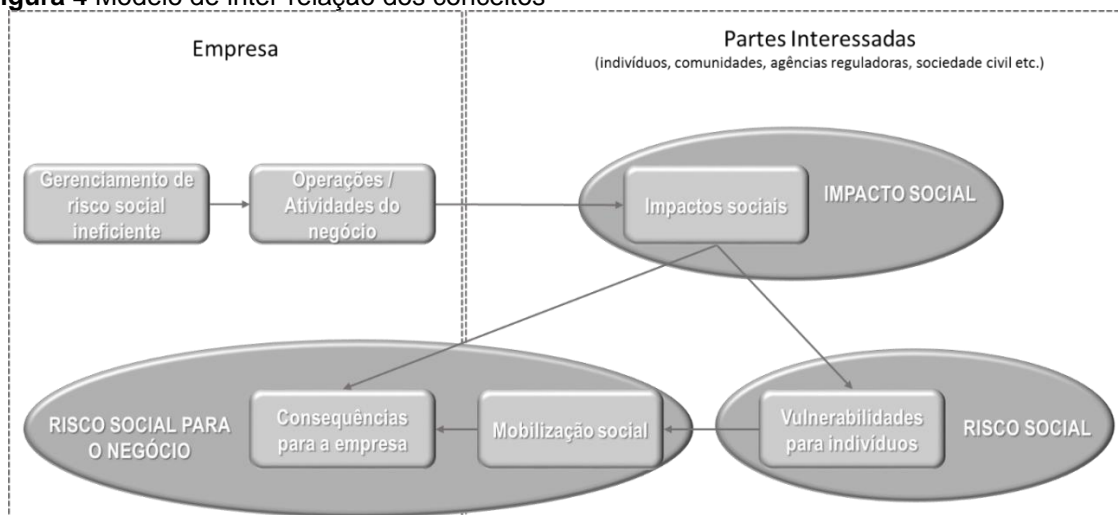
Características	Autores sobre riscos sociais	Autores sobre impactos sociais
Consequências sociais das operações	Cunha, Ceryno e Leiras (2019) Baiton e Holcombe (2018) Yuan <i>et al.</i> (2018) Freitas (2016) Graetz e Franks (2013, 2016) Lucchini <i>et al.</i> (2013) Saltseva (2013) Franks (2011) Bekefi, <i>et al.</i> (2006) Kytte e Ruggie (2005) Joyce e Thomson (2000)	Bainton e Holcombe (2018) Graetz e Franks (2016) Graetz e Franks (2013) Mahmoudi <i>et al.</i> (2013) Franks (2011) Ebrahim e Rangan (2010) Vanclay (2002, 2003, 2006) Becker (2001)
Mitigação de impactos para a comunidade ou para o indivíduo	Cunha, Ceryno e Leiras (2019) Di Moi e Ciroth (2018) Fasterling (2017) Van Der Ploeg e Vanclay (2017) Graetz e Franks (2013, 2016) Kemp <i>et al.</i> (2016) Liu <i>et al.</i> (2016) Freitas (2016) Jordhus-Lier (2015) Shi <i>et al.</i> (2015) Sevã (2014) Lucchini <i>et al.</i> (2013) Saltseva (2013) Franks (2011) Esteves <i>et al.</i> (2010) Zavadskas <i>et al.</i> (2010) Bekefi <i>et al.</i> (2006) Kytte e Ruggie (2005) Joyce e Thomson (2000)	Barki <i>et al.</i> (2015) Petrini <i>et al.</i> (2015) Jordhus-Lier (2015) Burdge e Vanclay (2012) Franks (2011) Zavadskas <i>et al.</i> (2010) Bekefi, <i>et al.</i> (2006) Vanclay (2002, 2003, 2006) Becker (2001)
Pressão ou não consentimento das partes interessadas	Graetz e Franks (2013, 2016) Liu <i>et al.</i> (2016) Shi <i>et al.</i> (2015) Jordhus-Lier (2015) Zavadskas <i>et al.</i> (2010) Bekefi, <i>et al.</i> (2006) Kytte e Ruggie (2005) Joyce e Thomson (2000)	Cunha, Ceryno e Leiras (2019); Liu <i>et al.</i> (2016); Kemp <i>et al.</i> (2016); Prenzel e Vanclay (2014) Kytte e Ruggie (2005); Joyce e Thomson (2000)
Diligência	Graetz e Franks (2016) Kemp <i>et al.</i> (2016) Liu <i>et al.</i> (2016) Jordhus-Lier (2015) Esteves <i>et al.</i> (2012, 2017)	Cunha, Ceryno e Leiras (2019) Van Der Ploeg e Vanclay (2017) Esteves <i>et al.</i> (2012, 2017) Fasterling (2017)

Fonte: Os autores

A partir da reflexão sobre os conceitos e características de riscos sociais e de impactos sociais provenientes do levantamento da literatura pode-se

propor um modelo que inter-relaciona os conceitos de risco social, impacto social e riscos sociais para o negócio sob o prisma dos impactados (Figura 4).

Figura 4 Modelo de inter-relação dos conceitos



Fonte: Os autores

Considerando-se os debates acerca do termo risco social e impacto social, o Modelo da Figura 4 engloba as duas abordagens de risco social, que possui vetores opostos, e a principal abordagem de impacto social.

Conforme discutido previamente, no âmbito corporativo, o risco social é abordado como um vetor de consequências para a sociedade, sendo as consequências das operações das empresas para os indivíduos ou grupo de indivíduos como a comunidades do entorno (CUNHA, CERYMO e LEIRAS, 2019; VAN DER PLOEG e VANCLAY, 2017; FASTERLING, 2017; GRAETZ e FRANKS, 2016; FREITAS, 2016; KEMP *et al.*, 2016; JORDHUS-LIER, 2015; SEVÄ, 2014; GRAETZ e FRANKS, 2013; LUCCHINI *et al.*, 2013; SALSEVA, 2013; ESTEVES *et al.*, 2010; FRANKS, 2011; ZAVADSKAS *et al.*, 2010; BEKEFI *et al.*, 2006; KYTLE e RUGGIE, 2005; JOYCE e THOMSON, 2000).

Por outro lado, outras pesquisas consideram o vetor de consequências para as empresas, associando como risco social os impactos que a empresa sofre em função de mobilizações sociais e dos impactos sociais (CUNHA, CERYMO e LEIRAS, 2019; BANTON e HOLCOMBE, 2018; FASTERLING,

2017; FREITAS, 2016; GRAETZ e FRANKS, 2016; KEMP *et al.*, 2016; SEVÄ, 2014; GRAETZ e FRANKS, 2013; FRANKS, 2011; BEKEFI *et al.*, 2006).

Em relação aos conceitos de impactos sociais, a maioria dos autores considera as consequências das operações da empresa para as partes interessadas (BAINTON e HOLCOMBE, 2018; GRAETZ e FRANKS, 2016; GRAETZ e FRANKS, 2013; MAHMOUDI *et al.*, 2013; BURDGE e VANCLAY, 2012; FRANKS, 2011; EBHAIM e RANGAN, 2010; VANCLAY, 2002, 2003; BECKER, 2001).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura foi desenvolvida em duas abordagens com foco nos objetivos propostos pela pesquisa. A primeira abordagem buscou explorar os principais conceitos de riscos sociais. A segunda investigou as características e a relação existente entre riscos sociais e impactos sociais.

O risco social é identificado de forma distinta entre os autores pesquisados, de acordo com cada área de conhecimento. Observa-se que a maioria dos estudos aborda o termo “riscos sociais” sem a sua definição, sugerindo tratar-se de um termo estabelecido e de consenso em sua respectiva área de conhecimento.

A despeito dos variados enfoques sobre a temática, percebe-se que as terminologias nessas distintas áreas de conhecimento, em algum grau, tocam a questão do bem estar e a sobrevivência do indivíduo. Diante de tantas áreas de conhecimento que abordam o termo risco social, torna-se um desafio sistematizar um entendimento uniforme dos fatores de risco mais relevantes, devido à variação de contexto, de expectativas e de usos para cada indivíduo/grupo/ organização.

Outro aspecto a se considerar é a natureza multidisciplinar dos riscos sociais. Aprofundando esta percepção, observa-se que os tipos de riscos apresentados, nas diversas áreas de conhecimento, são inerentes também às empresas, podendo ser tratados, em maior ou menor grau, como corporativos. Evidencia-se, portanto, sob a perspectiva corporativa, o caráter interdisciplinar do conceito (e das práticas) de risco social.

Verificou-se que apesar de o risco social nas corporações ser estudado desde 1992 (RENN *et al.*, 1992), ainda não é possível obter um entendimento consolidado da abrangência e forma de atuação das empresas na mitigação desses riscos sociais.

A literatura assinala a importância, bem como as consequências decorrentes da implementação efetiva da gestão de riscos sociais pelas empresas. Há certo grau de convergência na literatura no que se refere à responsabilidade das empresas no tratamento prévio e efetivo dos possíveis impactos de suas operações sobre as partes interessadas, principalmente sobre as comunidades. O alinhamento conceitual pode contribuir para: implementação de metodologias de avaliação mais eficazes; maior possibilidade de disseminação do tema para as várias áreas da companhia; melhor compreensão do conceito e as implicações dos riscos sociais para o negócio; possibilidade de aprofundamento sobre valoração dos impactos sociais e do custo evitado em função do tratamento prévio dos riscos, além da comparabilidade dos riscos sociais entre empresas do mesmo segmento e série histórica dos riscos mapeados.

Considerando a questão “quais são os pontos de convergência e divergência de conceitos entre riscos sociais e impactos sociais?”, a literatura estudada confirma a existência de ambiguidades entre os termos risco e impacto social. Os autores estudados divergem quanto à sobreposição e diferenciação dos termos. Observa-se que a confusão teórica entre riscos sociais vs impactos sociais ultrapassa a questão conceitual e fragiliza ambas as metodologias de avaliação devido à divergência de entendimentos.

É importante ressaltar que esta pesquisa não pretende, entretanto, esgotar a discussão acerca do tema proposto, mas expor percepções oferecidas pela academia no que tange a riscos sociais.

Assim, como proposta de trabalhos futuros, um estudo sugerido consiste na proposição de uma metodologia para análise e tratamento de riscos e impactos sociais que possibilite a comparabilidade dos riscos entre as empresas de um mesmo segmento.

REFERÊNCIAS

ALEDO-TUR, A.; DOMÍNGUEZ-GÓMEZ, J. A. **Social Impact Assessment (SIA) from a multidimensional paradigmatic perspective: challenges and opportunities.** Journal of environmental management, v. 195, p. 56-61, 2017.

ARCE-GOMEZ, A.; DONOVAN, J. D.; BEDGGOOD, R. E. **Social impact assessments: Developing a consolidated conceptual framework.** Environmental Impact Assessment Review, v. 50, p. 85-94, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 26000: Diretrizes sobre responsabilidade social,** Rio de Janeiro, 2010.

AVEYARD, H. **Doing a literature in health and social care.** A practical guide, Third edition, Open University Press, New York, USA, 2014.

BAINTON, N.; HOLCOMBE, Sarah. **A critical review of the social aspects of mine closure.** Resources Policy, v. 59, p. 468-478, 2018.

BARKI, E., COMINI, G., CUNLIFFE, A., HART, S., e RAI, S.. **Social entrepreneurship and social business: retrospective and prospective research.** Revista de Administração de Empresas, v. 55, n. 4, p. 380-384, 2015.
BECKER, H. A. **Social impact assessment.** European Journal of Operation Research, v. 128, n. 2, p. 311-321, 2001.

BEKEFI, T.; JENKINS, B.; KYTLE, B. **Social risk as strategic risk.** Corporate Social Responsibility Initiative. Working Paper, n. 30, 2006.

BRASIL. COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Instrução CVM Nº 552,** de 9 de outubro de 2014. Altera e acrescenta dispositivos à Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009 e altera dispositivos da Instrução CVM nº 358, de 3 de janeiro de 2002 e da Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em: <www.cvm.gov.br>. Acesso em: 8 fev. 2016.

BURDGE, R. J.; VANCLAY, F. **Social impact assessment: a contribution to the state of the art series.** Impact Assessment, v. 14, n. 1, p. 59-86, 2012.

CALEYACHETTY, R.; ECHOUFFO-TCHEUGUI, J. B.; SHIMBO, D.i; ZHU, W.; MUENNIG, P.. **Cumulative social risk and risk of death from cardiovascular diseases and all-causes.** Int J Cardiol, v. 177, n. 3, p. 1106-1107, 2014.

Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão. Paranaguá, PR, v.6, n.2, p. 331-01, 331-27, 2021.
DOI: 10.21575/25254782rmetg2021vol6n21279

CLIMENT-GIL, Emilio; ALEDO, Antonio; VALLEJOS-ROMERO, Arturo. **The social vulnerability approach for social impact assessment**. Environmental Impact Assessment Review, v. 73, p. 70-79, 2018.

COSTA, E.; PESCI, Caterina. **Social impact measurement: why do stakeholders matter?**. Sustainability Accounting, Management and Policy Journal, v. 7, n. 1, p. 99-124, 2016.

COSTA, H. G. **Modelo de webibliomining: proposta e caso de aplicação**. Revista da FAE, v. 13, n. 1, p. 115-126, 2010.

CUNHA, L.; CERYNO, P.; LEIRAS, A. **Social Supply Chain Risk Management: a taxonomy, a framework and a research agenda**. Journal of Cleaner Production, 2019.

DUINEN, R. van, FILATOVA, T., GEURTS, P.; VEEN, A. van der. **Empirical Analysis of Farmers' Drought Risk Perception: Objective Factors, Personal Circumstances, and Social Influence**. Risk analysis, v. 35, n. 4, p. 741-755, 2015.

EBRAHIM, A. e RANGAN, V. K.. **The limits of nonprofit impact: A contingency framework for measuring social performance**. Harvard Business School, 2010.

ESTEVEES, A. M.; FRANKS, D.; VANCLAY, F. **Social impact assessment: the state of the art**. Impact Assessment and Project Appraisal, v. 30, n. 1, p. 34-42, 2012.

FASTERLING, B. **Human Rights Due Diligence as Risk Management: social risk versus human rights risk**. Business and Human Rights Journal, v. 2, n. 2, p. 225-247, 2017.

FRANKS, D. **Management of the social impacts of mining**. SME mining engineering handbook, p. 1817-1825, 2011.

FRANKS, D. M., VANCLAY, F. **Social Impact Management Plans: Innovation in corporate and public policy**. Environmental Impact assessment Review, 43: 40-48, 2013.

FREITAS, R. S. de. **Diretrizes para gestão de riscos sociais em megaprojetos: caso Porto Maravilha**. Dissertação (Mestrado Engenharia de Produção). Universidade Federal Fluminense: Niterói, 2016.

Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão. Paranaguá, PR, v.6, n.2, p. 331-01, 331-27, 2021.
DOI: 10.21575/25254782rmetg2021vol6n21279

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 171 p.

GRAETZ, G.; FRANKS, D. M. **Incorporating human rights into the corporate domain**: due diligence, impact assessment and integrated risk management. *Impact Assessment and Project Appraisal*, v. 31, n. 2, p. 97-106, 2013.

GRAETZ, G.; FRANKS, D. M. **Conceptualising social risk and business risk associated with private sector development projects**. *Journal of Risk Research*, v. 9, n. 5, p. 581-601, 2016.

HOLZMANN, R.; JORGENSEN, S. **Social protection as social risk management**: conceptual underpinnings for the social protection sector strategy paper. *Journal of international Development*, v. 11, n. 7, p. 1005-1027, 1999.

IOCGP. **Interorganizational committee on principles and guidelines for social impact assessment, principles and guidelines for social impact assessment in the USA**. *Impact Assess. Proj. Apprais.* 2003, 21, 231–250.

IWAMA, A. Yu; BATISTELLA, M.; FERREIRA, L. da C. **Riscos geotécnicos e vulnerabilidade social em zonas costeiras**: desigualdades e mudanças climáticas. *Ambiente & Sociedade*, v. 17, n. 4, p. 251-272, 2014.

JORDHUS-LIER, D.. **Community resistance to megaprojects**: The case of the N2 Gateway project in Joe Slovo informal settlement, Cape Town. *Habitat International*, v. 45, p. 169-176, 2015.

JOYCE, S.; THOMSON, Ian. **Earning a social licence to operate**: Social acceptability and resource development in Latin America. *CIM bulletin*, v. 93, n. 1037, p. 49-53, 2000.

KASPERSON, R. E.; RENN O.; SLOVIC, P.; BROWN, H. S.; EMEL, J.; GOBLE, R.; RATICK, S. **The social amplification of risk**: A conceptual framework. *Risk analysis*, v. 8, n. 2, p. 177-187, 1988.

KEMP, D.; WORDEN, S.; OWEN, J. R. **Differentiated social risk**: Rebound dynamics and sustainability performance in mining. *Resources Policy*, v. 50, p. 19-26, 2016.

KLITZMAN, R. L. **How IRBs view and make decisions about social risks.** Journal of Empirical Research on Human Research Ethics, v. 8, n. 3, p. 58-65, 2013.

KRISHNAMURTHY, P. K.; KRISHNAMURTHY, L. **Social Vulnerability Assessment through GIS Techniques:** A Case Study of Flood Risk Mapping in Mexico. In: Geospatial Techniques for Managing Environmental Resources. Springer Netherlands. p. 276-291, 2011.

KYTLE, B., RUGGIE, J. **“Corporate social responsibility as risk management: a model for multimodals”.** Corporate social responsibility initiative, Working paper n. 10. Cambridge, MA: John F. Kennedy School of Government, Harvard University, 2005.

LIU, Z.; ZHU, Z.; WANG, H.; HUANG, J. **Handling social risks in government-driven mega project:** An empirical case study from West China. International Journal of Project Management, v. 34, n. 2, p. 202-218, 2016.

LUCCHINI, R., BACCHIO, E., GIAMPIETRO, S.; DE CURTIS, M. **Newborn at social risk.** Early Human Development, v. 89, p. S43-S44, 2013.

MAHMOUDI, H.; RENN, O.; VANCLAY, F.; HOFFMANN, V.; KARAMI, E.. **A framework for combining social impact assessment and risk assessment.** Environmental Impact Assessment Review, v. 43, p. 1-8, 2013.

MATIELI, L. V.; ARAUJO, F. O. de. **Proposta Metodológica Para Elaboração Orçamentária de Testes de Software.** Revista Eletrônica Sistemas & Gestão Volume 10, Número 1, pp. 180-193, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Princípios orientadores sobre empresas e direitos humanos.** 2012. Disponível em: <http://www.conectas.org/arquivos/editor/files/Conectas_Princ%C3%ADpiosOrientadoresRuggie_mar2012%281%29%282%29.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2016.

PETRINI, M.; SCHERER, P.; BACK, Lea. **Business model with a social impact.** Revista de Administração de Empresas, v. 56, n. 2, p. 209-225, 2016.

PRENZEL, P. V.; VANCLAY, F. **How social impact assessment can contribute to conflict management.** Environmental Impact Assessment Review, v. 45, p. 30-37, 2014.

RENN, O. **Concepts of Risk: An Interdisciplinary Review Part 1: Disciplinary Risk Concepts.** GAIA-Ecological Perspectives for Science and Society, v. 17, n. 1, p. 50-66, 2008.

RENN, O.; BURNS, W. J.; KASPERSON, J. X.; KASPERSON, R. E.; SLOVIC, P. **The social amplification of risk: Theoretical foundations and empirical applications.** Journal of social issues, v. 48, n. 4, p. 137-160, 1992.

SALTSEVA, S. V. **Modern Social Risks in Pedagogical Activity.** World Applied Sciences Journal, v. 22, n. 12, p. 1798-1800, 2013.

SCHAFFRIN, A. **The New Social Risks and Opportunities of Climate Change.** International Handbook on Social Policy and the Environment, p. 3-61, 2014.

SCHMIDT, L.; HORTA, A.; PEREIRA, S. **O desastre nuclear de Fukushima e os seus impactos no enquadramento midiático das tecnologias de fissão e fusão nuclear.** Ambiente e Sociedade, v. 17, p. 233-250, 2014.

SEVÄ, I. J. Local Contexts, **Social Risks and Social Spending Preferences: A Multi-Level Approach.** Acta Sociologica, v. 52, n. 3, p. 249-262, 2014.

SHI, Q.; LIU, Y.; ZUO, J.; PAN, N.; MA, G. **On the management of social risks of hydraulic infrastructure projects in China: A case study.** International Journal of Project Management, v. 33, n. 3, p. 483-496, 2015.

STEIN, R. EK; SIEGEL, M. J.; BAUMAN, L. J. **Double Jeopardy: What Social Risk Adds.** Academic Pediatrics, v. 10, n. 1, p. 65-7, 2010.

VAN DER PLOEG, L.; VANCLAY, F. **A tool for improving the management of social and human rights risks at project sites: The Human Rights Sphere.** Journal of cleaner production, v. 142, p. 4072-4084, 2017.

VANCLAY, F. **Conceptualising social impacts.** Environmental Impact Assessment Review, v. 22, n. 3, p. 183-211, 2002.

VANCLAY, F. **International principles for social impact assessment.** Impact assessment and project appraisal, v. 21, n. 1, p. 5-12, 2003.

VANCLAY, F. **Principles for social impact assessment: a critical comparison between the international and US documents.** Environmental Impact Assessment Review, v. 26, n. 1, p. 3-14, 2006.

Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão. Paranaguá, PR, v.6, n.2, p. 331-01, 331-27, 2021.
DOI: 10.21575/25254782rmetg2021vol6n21279

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

YUAN, J. *et al.* **Social network analysis for social risks of construction projects in high-density urban areas in China**. Journal of cleaner production, v. 198, p. 940-961, 2018.

ZAVADSKAS, E. K.; TURSKIS, Z.; TAMOŠAITIENE, J. **Risk assessment of construction projects**. Journal of civil engineering and management, v. 16, n. 1, p. 33-46, 2010.

ZOLTOWSKI, A. P. C.; COSTA, A. B.; TEIXEIRA, M. A.; KOLLER, S. H. **Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros**. Psicologia: Teoria e pesquisa, Jan-Mar, v. 30, n. 1, p. 97-104, 2014.

Enviado em: 21 mai. 2020

Aceito em: 26 fev. 2021

Editores responsáveis: Bianca Neves Machado / Mateus das Neves Gomes